

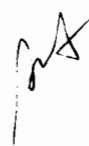


Ata da Sessão Ordinária de Congregação da Escola de Química, realizada em 28/04/95.

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e noventa e cinco, às 10:00 horas, na sala E-213, realizou-se Sessão Ordinária de Congregação da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a presença da Sra. Diretora, Prof^a Adelaide Maria de Souza Antunes, do Vice-Diretor Prof. Nei Pereira Junior e dos Professores Belkis Valdman, Affonso Silva Telles, Peter Rudolf Seidl, Jo Dweck, Luiz Eduardo Martins Taddei, Ana Elizabeth Campello, Eliana Flávia Camporese Sérvulo, Ricardo Pires Peçanha, Arikernes Rodrigues Sucupira, Angela Maria Veltri Pacheco, o representante do Corpo Discente de Pós-Graduação Daniel Pomeroy, os representantes do Corpo Discente de Graduação Luis Renato de Souza Ferreira, Catherine Simões, Leda dos Reis Castilho, a representante da Associação dos Ex-Alunos Prof^a Norma Dora Mandarino e, como convidado, o Prof. Samuel Berg Maia. O Prof. Martin Schmal justificou sua ausência. Abrindo a Sessão, a Sr^a Diretora passou ao **item I** da pauta, aprovação da Ata da Congregação de 17/03/95. Colocado em discussão e a seguir em votação, aprovado por unanimidade. **Item II - Expediente;** 1) A Sr^a Diretora convidou a todos para a Inauguração da Oficina de Vidro da EQ, após a Congregação. b) a Prof^a Belkis Valdman foi convidada pela Secretaria Executiva do PADCT para participar da Exposição de Protótipos, dentro da XVII Feira Internacional da Indústria Eletro-Eletrônica, apresentando o projeto "Sistema integrado de otimização e controle". 2) A Escola de Química recebeu 3 Workstations RISC 6000, dentro do projeto IBM/UFRJ. 3) A Prof^a Adelaide Antunes, o Prof. Nei Pereira Junior, o Prof. Affonso Silva Telles e o Prof. Peter Rudolf Seidl estiveram com o Presidente da CAPES, em Brasília, reivindicando bolsas para a Pós-Graduação. 4) Pela Resolução CEPG 02/95, as Bancas Examinadoras de tese de mestrado e doutorado ficarão a cargo da Unidade, desde que os examinadores sejam portadores de título de Doutor. 5) A Escola passará a ser responsável pelo pagamento de diárias e passagens de professores. Em função dessa decisão, será necessária uma programação e priorização das viagens. 6) A Escola de Química promoveu, em 10 de abril, uma Reunião de seu Conselho Consultivo, formado pelos ex-alunos Dr. Flavio Grotera, Diretor de Projeto da Shell, Dr. Otto Vicente Perroni, Presidente da NORQUISA, Dr. Ronaldo Miragaya, Vice-Presidente Executivo da Unipar, Dr. Jorge Weinberg, Diretor Superintendente da Química Geral do Nordeste, Grupo Ipiranga e Dr. José Fantini, Superintendente do Serviço de Planejamento da Petrobras, e pelos Professores Titulares da EQ, onde foram apresentadas as atividades de graduação, pós-graduação e extensão e foram ouvidas sugestões sobre melhoria e modernização da Escola. Como desdobramento desta primeira reunião do Conselho Consultivo, recebemos a visita do Dr. José Fantini e sua equipe, no dia 26 de abril, para discutir a idéia de formação de um centro de excelência. 7) A Prof^a Adelaide Antunes esteve no CENPES com o Dr. Verli com vistas a aumentar a interação em projetos com a EQ. 8) Parabenizou o Prof. Samuel Berg Maia e o funcionário Carlos Alberto José da Silva pelo convite que receberam da Seção de Treinamento da Divisão de Recursos Humanos da UFRJ para ministrar o Curso "Noções fundamentais sobre

fabricação e uso de vidro”. Nada mais havendo a informar, franqueou a palavra aos presentes. A Prof^ª Eliana Flávia Camporese Sérvulo perguntou se os professores teriam acesso à Oficina de Vidro. O Prof. Samuel Berg Maia informou que a oficina estaria aberta a todos a partir do dia 2/05/95 e falou sobre a criação da oficina e o que pode ser oferecido atualmente. O Prof. Ricardo Peçanha informou que foram encontrados produtos químicos e vidrarias, estocados a mais de 30 anos e gostaria de saber se algum departamento tem interesse no material, caso contrário oferecerá a outras unidades da UFRJ e, a seguir, a outras entidades fora da UFRJ. O representante dos alunos de graduação Luis Renato de Souza Ferreira comunicou que na edição que saiu do Tiofeno, há uma pesquisa para saber se a Seção de Ensino deve ficar fechada na hora do almoço. A Sr^ª Diretora passou ao item III da pauta. **ORDEM DO DIA:** a) Previsão de Gastos - Excursões Curriculares do DEB. Relator: Chefe do DEQ. “Trata-se de solicitação do DEB à Reitoria da UFRJ relativa a Excursões Curriculares previstas para as disciplinas Microbiologia e Enzimologia Industrial (EQB-471) e Engenharia de Alimentos (EQB-042) no período corrente. O DEB solicita alocação de Veículo & Combustível para o transporte de alunos. A solicitação foi encaminhada Ad Referendum da Congregação da EQ e do Centro do CT, motivo pelo qual retornou à Escola de Química. Estão previstas 8 (oito) visitas para cada disciplina. Um total de 10 (dez) indústrias do Estado do Rio envolvidas com Biotecnologia e Alimentos serão visitadas por nossos alunos. Haverá também visita ao SENAI/DR/RJ. Sou de parecer favorável ao pleito do Departamento de Engenharia Bioquímica junto à Reitoria/UFRJ”. Colocado em discussão e a seguir em votação, aprovado por unanimidade. b) Oferecimento de vagas da Escola de Química para o vestibular de 1996. Relator: Chefe do DPO. “Após a reunião de 17/03/95 da Egrégia Congregação da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ficou criada uma Comissão para estudar a redução do número de vagas, para o curso de Engenharia Química, composta pelos professores titulares, as coordenadoras dos cursos básico e profissional e o presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Química (DAEQ) e presidida pelo relator da proposta originalmente apresentada, Prof. Arikerne Rodrigues Sucupira, tendo ficado marcado uma reunião para o dia 21.03.95, às 12:00 h, na sala E-204. Na reunião ficou estabelecido a fixação do número de vagas em 180 (cento e oitenta), tendo surgido uma proposta no sentido de que fossem aproveitadas algumas vagas para reativação do Curso de Química Industrial. Como a proposta envolvia matéria que estava sendo estudada por uma outra Comissão, foi solicitado à Coordenação do Ciclo Profissional, que convocasse uma reunião conjunta para o dia 29.03.95, às 10:00 h, na sala E-205. Na reunião conjunta da Comissão para Redução do Número de Vagas com a Comissão de Estudo para Reativação do Curso de Química Industrial, foi aprovada uma sugestão para que o relator incluísse em seu parecer sobre a redução do número de vagas do Curso de Engenharia Química a utilização de 40 (quarenta) das vagas para a reativação do Curso de Química Industrial, oferecendo 20 (vinte) vagas para cada semestre de 1996. Preocupados com: a qualidade das condições de ensino oferecida pela Escola de Química; as condições do mercado de trabalho para o engenheiro químico; o alerta dado pelo resultado da pesquisa da Revista Playboy, na qual a EQ/UFRJ passou do primeiro ao terceiro lugar no “ranking” dos melhores cursos de engenharia química do país; o assustador abandono do curso é a dificuldade do professor controlar turmas cada vez maiores, além dos níveis didaticamente aceitáveis, aliado à dificuldade de se operacionalizar estas turmas em termos de sala de aula, horário e grade curricular. Vimos propor, como medida preliminar, uma alteração no perfil de oferecimento de vagas, contemplando a redução de vagas para o Curso de Engenharia Química para 140 (cento e quarenta) e a reativação do Curso de Química Industrial com 40 (quarenta) vagas, sendo que passariam para 180 (cento e oitenta) o número total de vagas. Estas medidas visam resgatar a qualidade dos profissionais, tradicionalmente oferecidos ao mercado de trabalho, além de atender a demanda para um profissional mais voltado para o processo químico, com vistas a

uma implementação do setor de P&D das empresas face a necessidade da competição tecnológica com produtos do exterior. A seguir colocaremos as razões que nos levam a sugerir estes números, se bem que de acordo com os recursos alocados para a parte experimental do curso talvez o aconselhável seria reduzir este número à metade para resgatar a qualidade do engenheiro químico de quando a Escola de Química era considerada como escola padrão. 1. cento e quarenta corresponderia a 4 (quatro) turmas de 35 (trinta e cinco) alunos, que de acordo com a sistemática da Escola seriam duas turmas manhã e tarde, no primeiro semestre e duas turmas, manhã e tarde, no segundo semestre. Sendo a mesma metodologia utilizada para as 40 (quarenta) vagas do Curso de Química Industrial. 2. turmas de 35 alunos já situam-se no limite superior do ideal para que haja uma eficiente transmissão de conhecimentos. 3. o grande número de alunos em uma sala de aula gera desconforto para professor e alunos, dificultando o esclarecimento de dúvidas, além de propiciar condições desfavoráveis para o controle da turma por parte do professor. 4. na primeira fase do curso, no básico, o grande número de alunos, dificuldade das matérias que exigem raciocínio abstrato aliada a pouca atenção que pode ser dada pelo professor ao aluno que tem problemas de aprendizagem, geram uma performance muito ruim do mesmo, desestimulando-o e favorecendo o alto índice de evasão nesta fase. 5. o mercado de trabalho para o engenheiro químico em nossa região está em declínio já a alguns anos, face ao esvaziamento econômico do Estado do Rio de Janeiro, particularmente no Rio e Grande Rio. É importante salientar que com a implantação do Polo Petroquímico do Rio deverá haver uma demanda de profissional com um perfil mais voltado para o processo em qualquer de suas fases, incluindo comercialização e "marketing" do produto (Químico Industrial). 6. alguns dos alunos por nós formados não conseguem empregos de imediato, levando em média de dois a três anos para conseguir uma colocação, quando não desistem e procuram outras atividades, fora da formação profissional. 7. com turmas menores poderíamos dar um melhor atendimento aos alunos com os poucos recursos de que dispomos, sobretudo para o ensino experimental, parte importante na formação do engenheiro químico e do químico industrial. Entendemos que esta é a medida inicial e que devemos ao lado dela, implementar uma melhoria nas condições de ensino com ações tais como: . captar mais recursos junto a iniciativa privada visando melhorar os laboratórios de graduação; investir mais na informatização da Escola; melhorar o acervo da biblioteca setorial e central, contemplando, inclusive, informatização da setorial; providenciar espaços para que os alunos possam estudar, promovendo uma salutar permanência do aluno na escola; incentivar atividades de monitoria, estágio, iniciação científica e outras; apresentar projetos de melhoria das condições de ensino às agências de fomento; incentivar a orientação acadêmica para que ela seja mais efetiva, sobretudo para os alunos do ciclo básico. Esta proposta deverá ser implementada já para o vestibular de 1996. Este é o nosso parecer S.M.J." Colocado em discussão e a seguir em votação. Aprovado com doze (12) votos favoráveis e três (3) contra. c) Afastamento do País da Prof^a Adelaide Maria de Souza Antunes. Relator: Representante dos Professores Adjuntos Luiz Eduardo Martins Taddei. "Trata-se do pedido de afastamento da Prof^a Adelaide Antunes por período de 6 (seis) dias, com ônus limitado, para atender ao convite do CENDES -Centro de Estudios del Desarrollo - Universidad Central de Venezuela. Refere-se aos seminários "Inversão Direta Estrangeira" e "Transferência de Tecnologia na Indústria Química na América Latina e Metodologia dos Estudos Comparativos entre Países: Conduta Tecnológica", nos quais a Sra. Professora apresentará seu trabalho "Capacitação Tecnológica da Indústria Brasileira". Considerando que a participação da Professora Adelaide representará o bom nome da Escola de Química nestes dois importantes encontros técnicos internacionais, pois tratará de estabelecer intercâmbio com a Venezuela em estudos na área de química industrial, que o assunto é de importância estratégica para o nosso país e que a formação dos alunos desta Escola será extremamente beneficiada pela aumentada experiência da Professora Adelaide, sou favorável



ao pleito da Senhora Professora e recomendo a Congregação que aprove seu pedido”. Colocado em discussão e a seguir em votação. Aprovado por unanimidade. **d)** Auxílio à Pesquisa do DPI. Relator: Chefe Substituta do DEB. “Trata-se de submeter à Egrégia Congregação da Escola de Química o envio, para apreciação junto ao CEPG/UFRJ, do Projeto de Pesquisa intitulado “Síntese de Cimento Portland via Processo Sol-Gel”, sob coordenação do Prof. Abraham Zakon e com colaboração dos Professores Dr. Jo Dweck e M.Sc. Valéria Castro de Almeida. O projeto em questão foi aprovado pelo CNPq e constitui tema de tese de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química, em andamento no Laboratório de Compostos e de Insumos Inorgânicos do Departamento de Processos Inorgânicos. Tendo em vista o bom nível do Projeto, onde constam várias referências de artigos publicados pelo coordenador, sou de parecer favorável ao seu encaminhamento ao CEPG e que o mesmo seja posteriormente submetido à Fundação Universitária José Bonifácio solicitando auxílio com vistas à aquisição dos materiais necessários a sua realização”. Colocado em discussão e a seguir em votação. Aprovado por unanimidade. **e)** Proposta de Calendário de Provas na Escola de Química/UFRJ. Relator: Prof. Titular Affonso Silva Telles. “A proposta em apreciação preve a criação de semana exclusivamente dedicada à realização das provas parciais de todas as disciplinas da EQ. Organiza-as de tal forma que, para os alunos perfeitamente periodizados não haja mais que uma prova por dia e para os com dívida de disciplinas de apenas um período, não haja coincidência de horários. A proposta está muito bem estruturada e acredito em seus benefícios para o corpo discente. Há uma questão pendente sobre a data de início deste sistema, se imediatamente para o 2º período de 95, ou se no 1º de 96. Proponho pois a votação em dois turnos, primeiramente quanto ao mérito da instituição da semana de provas, e a 2ª votação quanto ao momento de sua implantação. Meu parecer é favorável à instituição da semana de provas e que seja esta implantada imediatamente”. Colocado inicialmente em discussão o mérito da questão e a seguir em votação. Aprovado por unanimidade. Colocado em discussão a implantação imediata da semana de provas e a seguir em votação. Aprovada com quatorze (14) votos favoráveis e um (01) contra. Nada mais havendo a tratar, a Srª Diretora convidou a todos para a inauguração da Oficina de Vidros, dando por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Suely Paez Rocha, Secretária da Escola de Química, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pela Srª Diretora. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1995.